

Sanae Takaichi é eleita primeira-ministra do Japão

Primeira mulher no cargo, ela tem o desafio de melhorar a economia

/ JAPÃO

A conservadora Sanae Takai-chi, 64, foi eleita primeira-ministra do Japão pelo parlamento do país e, assim, se tornou a 1ª mulher a ocupar o cargo. A líder do Partido Liberal-Democrata (PLD) foi confirmada na tarde de ontem, no horário local, após um período de instabilidade política e de ganhar uma eleição partidária em que concorreram veteranos do partido, todos homens.

Sanae consolida a trajetória de mais de sete décadas da sigla à frente do governo japonês. Sua ascensão ao cargo ocorreu após receber 237 votos na câmara baixa, superando a maioria dos 465 assentos. Conhecida por ser linha-dura, sua eleição é lida como fortalecimento da ala mais à direita do partido, significativa em sua base.

Seu objetivo, dito durante a campanha eleitoral, é se tornar a dama de ferro do Japão, em alusão à primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, a quem nutre admiração. Agora, ela carrega o desafio de melhorar a economia japonesa, que anda aos solavancos, além de reconstruir um partido que passou por uma de suas piores crises no último ano. A nacionalista chega ao poder em um momento em que o país vê crescer o número de imigrantes, o que, segundo Sanaei, deixa os japoneses “à flor da pele”.

Ponderando o turismo e a necessidade de trabalhadores do exterior, a nova premiê afirmou que uma imigração precipitada poderia criar clima hostil na sociedade japonesa e que a revisão das políticas seria necessária para “viver



Conhecida como linha-dura, sua eleição fortalece ala mais à direita

em paz” com os estrangeiros.

Apesar do fascínio por Margaret, ao menos parte das principais propostas da japonesa se distancia daquelas defendidas pela britânica. Ela mira uma política fiscal mais frouxa para combater o alto custo de vida, além de investimentos estatais maciços em áreas-chave, para promover a segurança econômica.

Está aberta ao endividamento controlado, e quer mais gasto público em ciência e tecnologia e outros setores considerados importantes, como produção de alimentos e infraestrutura. Entre suas promessas está também a de garantir paridade de gênero no alto escalão da política. A nova líder disse que o governo e o comitê executivo do partido terão “mulheres em uma proporção comparável à dos países nórdicos”.

Apesar disso, não pode ser lida como uma política feminista. Takaichi foi contrária a reformas relacionadas aos direitos das mu-

lheres, e fez campanha a favor da manutenção da lei que exige que homens e mulheres tenham o mesmo sobrenome.

Alcança ainda o cargo de primeira-ministra em um partido que é historicamente liderado por homens, além de ter posicionamentos conservadores quando o assunto são direitos das mulheres. A veterana do partido chegou à liderança após a renúncia do ex-premiê Shigeru Ishiba no início de setembro, que ocorreu por pressões decorrentes das últimas derrotas eleitorais. Perder em julho a maioria da Câmara Alta foi decisivo. O resultado do fracasso representou para o partido, que dominou a política japonesa nos últimos 70 anos, uma de suas piores derrotas.

Antes disso, em outubro do ano passado, o PLD também se tornou minoritário na Câmara Baixa, o que aumentou a pressão na derrota mais recente. Nesse caso, foi o pior desempenho dos 15 anos anteriores.

Nicolas Sarkozy é preso após ser condenado a 5 anos de prisão

/ FRANÇA

O ex-presidente francês Nicolas Sarkozy chegou a uma prisão em Paris, nesta terça-feira, para começar a cumprir uma pena de 5 anos por conspiração criminosa para financiar sua campanha eleitoral de 2007 com fundos da Líbia. Ele é o primeiro ex-líder da França moderna a ser preso. A caminho da prisão, ao lado da esposa Carla Bruni, ele disse que “um homem inocente está sendo preso”.

Sarkozy contesta tanto a condenação quanto a decisão incommum de um juiz de mantê-lo preso enquanto aguarda recurso. Sua jornada do Palácio do Eliseu presidencial à notória prisão de La Santé, em Paris, cativou a França.

O julgamento ocorreu no final de setembro. O tribunal de Paris responsável pelo caso considerou que os ex-ministros Claude Guéant e Brice Hortefeux conspiraram para buscar financiamento da Líbia para a campanha de

Sarkozy em 2007, mas que não era possível provar que o ex-presidente estava diretamente envolvido nessas ações ou que qualquer dinheiro líbio chegou a ser usado na disputa eleitoral, que terminou com a vitória do político conservador.

O juiz principal disse que Sarkozy permitiu que pessoas próximas a ele entrassem em contato com as autoridades líbias “para obter ou tentar obter apoio financeiro na Líbia com o propósito de garantir financiamento de campanha”.

Os advogados de Sarkozy disseram que o ex-presidente será mantido em confinamento solitário, longe de todos os outros prisioneiros por razões de segurança. O advogado Christophe Ingrain disse na BFM TV que a prisão “fortalece sua determinação, fortalece sua raiva de provar que é inocente”. Ingrain disse que Sarkozy está planejando escrever um livro sobre sua experiência na prisão.



Ex-presidente afirma que ‘um homem inocente está sendo preso’

Vice dos EUA diz que plano de paz em Gaza está melhor do que o esperado

/ GUERRA

O vice-presidente dos Estados Unidos, JD Vance, afirmou nesta terça-feira (21), que a implementação do plano de paz do presidente dos EUA, Donald Trump, para Gaza “está sendo melhor do que esperávamos”. Durante coletiva de imprensa em Israel, ele pontuou que o governo de Benjamin Netanyahu “tem sido extremamente prestativo” na execução das medidas voltadas à estabilização do território após anos de conflito.

Vance ressaltou, porém, que o processo completo levará tempo. “Isso não vai acontecer da noite para o dia, alguns corpos de re-

féns do Hamas estão soterrados sob muitos escombros”, disse, destacando a complexidade humanitária da situação.

Ele reiterou que “o Hamas precisa se desarmar” e advertiu que, caso o grupo “não coopere, será obliterado, assim como disse o presidente Trump”. Vance afirmou que a prioridade agora é “focar em segurança, em levar comida e remédio às pessoas em Gaza”, para depois trabalhar na formação de “um governo de longo prazo” para o local. Ele também enfatizou o compromisso dos EUA com a reconstrução da região e reiterou que “não haverá militares dos EUA em Gaza”.

Brasil quer que Lula e Trump se encontrem no domingo

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Negociadores do Brasil e dos Estados Unidos trabalham para que o encontro entre o presidente Lula e Donald Trump ocorra no próximo domingo, na Malásia.

Os dois líderes viajarão ao país para participar da Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático). Lula embarcou na manhã de ontem rumo à Ásia. A cúpula será realizada entre os dias 26 a 28.

A certeza da reunião, dizem

integrantes do governo brasileiro, depende das agendas, mas as duas partes atuam para que ela ocorra. Desde que Lula conversou brevemente com Trump durante encontro na Assembleia-Geral da ONU, seus aliados defendem que uma reunião presencial entre os dois fosse num terceiro país.

A preocupação entre diplomatas e integrantes do Palácio do Planalto é não expor o presidente desnecessariamente e existe uma preocupação de que isso possa acontecer se o encontro for no Sa-

lão Oval da Casa Branca. Trump já teve atritos com presidentes diante das câmeras no local.

Não está claro se os governos teriam algum anúncio a ser feito em relação à redução das tarifas, já que as negociações mais sérias a respeito das sobretaxas acabaram de começar.

A largada das tratativas foi dada na semana passada, em reunião entre o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio.